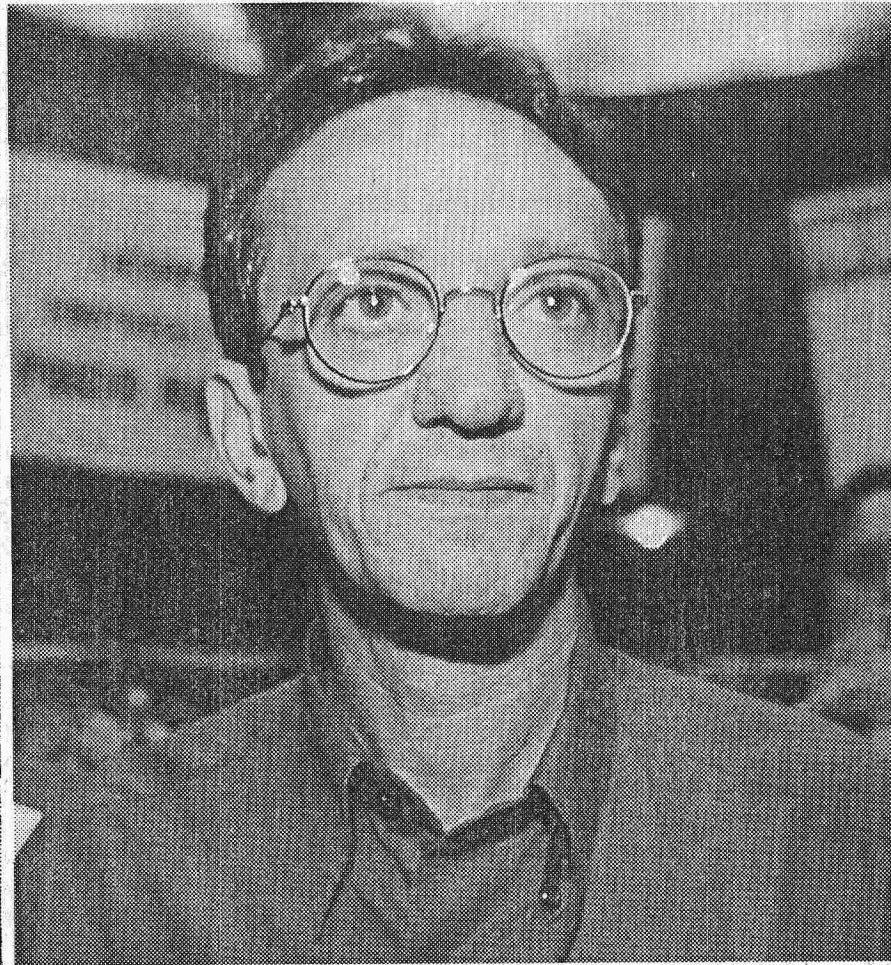
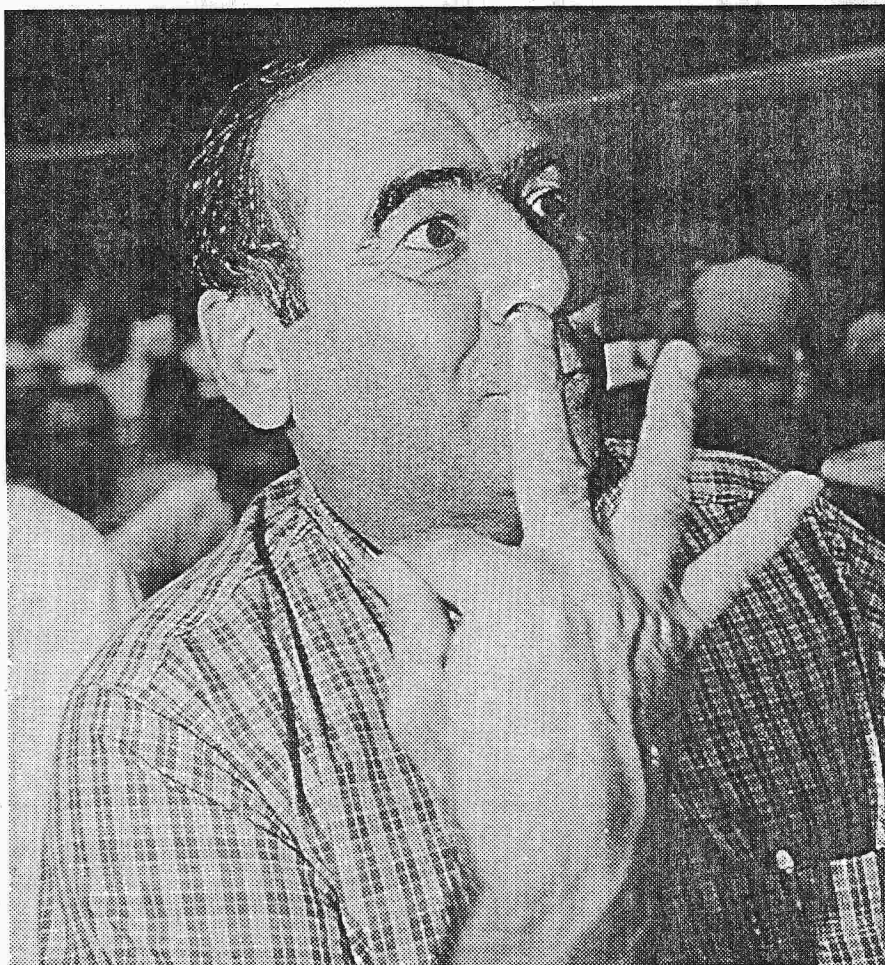




Sérgio (E) diz que o PMDB se vendeu barato ao governo federal, enquanto Inaldo afirma que partido não tinha chance, pois a disputa será entre Lula e FH

O caminhoneiro e o deputado

“Um time que não disputa é esquecido por sua torcida”

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – Quando o senador Jader Barbalho subiu à tribuna para defender o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique, o caminhoneiro Sérgio Barsalobre perdeu o controle. Militante do PMDB há 30 anos, quando o partido ainda era o MDB, Barsalobre tomou a frente de um grupo de militantes do MR-8 e atirou uma moeda de R\$ 0,10 no peito do ex-governador do Pará.

Presidente do Sindicato dos Caminhoneiros de Araçatuba, Sérgio Barsalobre, 52 anos, era o retrato perfeito da facção favorável à candidatura própria.

“Eu joguei a moeda de 10 centavos e tive prejuízo. Ele não vale nem isso”, bradou, irritado. Para Barsalobre, alguns caciques do PMDB estavam “ven-

dendo barato” a maior legenda política do país e, por isso, não mereciam sequer um tostão furado. “Sou delegado do partido há 20 anos e nunca vi nosso PMDB ser tão humilhado como agora”, disse. Em seu ponto de vista, é inaceitável que o partido, por sua história e dimensão, não tenha um candidato próprio. “Time que não disputa campeonato é esquecido pela torcida”, argumentava.

Sérgio Barsalobre sustenta que o PMDB tem vários candidatos fortes para concorrer com Fernando Henrique. Nessa lista, estariam os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney, e o senador Roberto Requião. Embora quercista de carteirinha, Barsalobre não esconde sua preferência por Requião, antigo adversário de Orestes Quércia. “O Requião é um fato novo, é a favor da industrialização”, explicou depois de votar, confiante de que, apesar do envolvimento da máquina governamental, os aliados de Fernando Henrique seriam fragorosamente derrotados.

“Não tem sentido romper com o PSDB num ano eleitoral”

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Inaldo Leita, 46 anos, enfrentou uma longa fila para cravar seu voto pela reeleição de Fernando Henrique. Mesmo sendo da bancada paraibana – a que mais fez barulho contra o governo federal, nos últimos dias – Inaldo era um dos mais entusiasmados do grupo de convencionais alinhados com o presidente.

“Vou pela reeleição de Fernando Henrique, porque esta é, no momento, a melhor opção para o PMDB”, disse o deputado, recebendo o sinal de aprovação do governador paraibano, José Maranhão. O governador, que assumiu o cargo após a morte do titular Antônio Mariz, fora um dos primeiros pemed-

bistas paraibanos a apoiar a reeleição.

“O PMDB sempre foi aliado do PSDB. Por isso, não faz sentido romper esta aliança num ano eleitoral. Não é agora que vamos descobrir as falhas do governo”, justificou-se Inaldo.

Para o deputado, seria “uma grande bobagem” o PMDB lançar um candidato próprio, como fez nas duas últimas eleições presidenciais. Segundo ele, os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco e o senador Roberto Requião – três virtuais candidatos do partido – não têm nenhuma chance de concorrer ao Palácio do Planalto. “Não temos candidato. O processo eleitoral está polarizado entre o Fernando Henrique e o Lula, do PT”, opinou.

Nem por isso Inaldo se sente menos pemedebista que os partidários da candidatura própria. “Sou do PMDB desde 72, quando ainda era estudante de Direito e o partido se chamava MDB”, vangloriou-se. “Já o Itamar era do PRN até bem pouco tempo”, alfinetou.